

Louise Arbour saúda uma “revolução silenciosa” em matéria de direitos humanos

27 de Março de 2006 – A Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Louise Arbour, saudou hoje a “revolução silenciosa” em curso neste domínio, que culminou na criação do Conselho de Direitos Humanos, a 15 de Março, “um momento histórico”.

Louise Arbour usava da palavra em Genebra, na última reunião da Comissão de Direitos Humanos, cuja extinção foi decidida a 23 de Março, que será substituída pelo novo Conselho criado pela Assembleia Geral no passado dia 15.

Recordou uma série de decisões recentes que “permitiram voltar a colocar os direitos humanos no seu lugar, no centro das Nações Unidas”.

“Os direitos humanos foram reconhecidos como um dos três pilares do sistema das Nações Unidas. Os Estados-membros aprovaram, na Cimeira Mundial de Setembro de 2005, o dever de proteger as populações contra os genocídios, os crimes de guerra, a limpeza étnica e os crimes contra a humanidade”.

O direito ao desenvolvimento foi explicitamente recordado. Pela primeira vez, foi estabelecido um mandato intergovernamental para tornar os direitos humanos uma questão central. Além disso, a educação no domínio dos direitos humanos foi reconhecida. As necessidades especiais dos Estados que acabam de sair de um conflito foram também reconhecidas com a criação da Comissão da Consolidação da Paz.

A esta série de compromissos juntou-se ainda o de duplicar o orçamento do Alto Comissariado para os Direitos Humanos.

Mas, para além destes progressos e das reformas institucionais, o impacte real nas populações dependerá de uma profunda transformação cultural que os deve acompanhar, sublinhou Louise Arbour.

“A protecção dos direitos humanos avançará num ambiente de franca e rigorosa cooperação. Não será possível fazer quaisquer progressos num clima de desconfiança ou se cada um se preocupar com os seus interesses”, acrescentou.

Louise Arbour sublinhou que a primeira oportunidade de dar vida ao novo Conselho surgirá a 9 de Maio, com a eleição dos seus primeiros membros. “É uma oportunidade que ninguém – nem os candidatos nem o eleitorado – deve perder”.

A Alta Comissária aproveitou a última reunião da Comissão de Direitos Humanos para saudar o trabalho por esta realizada durante os seus sessenta e dois anos de existência, ainda que, “plenamente conscientes dos seus defeitos, acolhamos a chegada do seu sucessor”.

(Baseado numa notícia produzida pelo Centro de Notícias da ONU a 27/03/2006)